PORTE PAGO
DR/RPO
ISR - 61 - 027/82

A NOVA ERA

31
Março
1982

Ano LV
Nº1599

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"
Redator: Agnelo Morato — Gerente: Vicente Richinho
Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — FRANCA — Est. São Paulo — Brasil

Um testemunho de solidariedade

Pronunciamento de José Russo ao companheiro Dijalvo Braga, pela psicografia de Chico Xavier, em 13-03-82, na "Casa da Prece" — Uberaba — M.G.

"Caro Dijalvo (1), o Senhor nos abençoe. Es- a visitá-los com a nossa solidariedade, ante esar que a jovem Ana Luíza (2) deixou em seu or paterno, em nossa estimada Ricardina (3) e todos os corações que lhe compõem a vida iliar. Entendo o que se passa. Conquanto a que nos pacifica o raciocínio, enquanto no pla- físico ,e apesar do nosso esforço para susten- o posicionamento da responsabilidade dian- daqueles que nos procuram, fiscalizando-nos o veito nas convicções esposadas, a desencar- ão de pessoa querida será sempre uma prova que somente a certeza na sobrevivência da a consegue amenizar. Com a nossa Ophé- (4), me vi igualmente lesado por dentro, como a morte, em me arrebatando a querida espo- me deixasse o coração vazio para o resto da stência. Sem dúvida, a compreensão do de- não me permitia ócios injustificáveis, no en- to, a sós comigo mesmo, quando entrava em

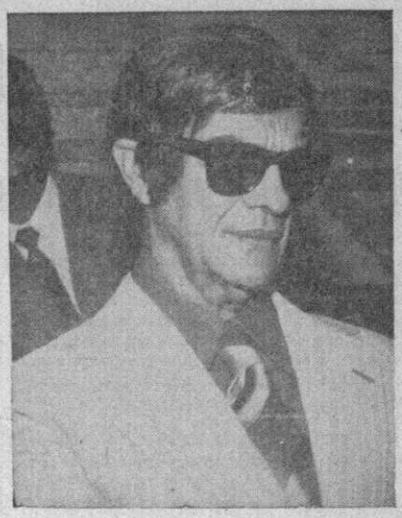
nha quota de silêncio a fim de reparar as mi- as próprias forças, conheci o preço da ausên- , resgatando com lágrimas os meus débitos anos para com aquela admirável mulher que acompanhou em toda a sua vida. Amigo, per- ar-me-ão, você e a querida esposa, semelhante erência pessoal, mas desejava simplesmente er que a tarefa espírita não nos exonera da ndição humana, dentro da qual carregamos, al ocorre a qualquer pessoa, o fardo de nossas ovas e inquietações. Posso informá-los, no en- nto, que a Luizinha (5) repousa, a fim de rea- stecer-se de energias de modo a retomar o tra- lho de amor junto aos pais e irmãos queridos. do promovemos, na esfera de nossas possibi- ades, para colaborar com a medicina dos ho- ens e com o amparo da vida espiritual. Todas providências foram movimentadas para que a ssa menina encontrasse a própria recuperação, nbora saibamos que todos vivemos sob os dita- es da lei de causa e efeito. Sabemos, porém, e a Justiça do Universo é iluminada pela Mise- córdia Divina e apelamos para essa mesma In- nita Bondade para que nossa querida Ana Luí- pudesse obter mais tempo no mundo para mais mplo equilíbrio da família. Médicos desencar- nados e que atuam generosamente junto às comunidades da Franca, a nosso pedido, cooperaram igualmente, para que a vissemos reviver. Entretanto, apesar do carinho que lhe foi ministrado, os nossos amigos dr. Manoel Nicácio (6), dr. André Comite e dr. Francisco Pinheiro Paes Leme (7), em observações conjuntas, reconheceram que certas lesões do cérebro não lhe permitiriam uma vida normal e, cientes de que não conseguiria recobrar a razão clara por deficiência do instrumento de que todos, quando na Terra, necessitamos para pensar com acerto, optaram pelas preces em conjunto pela cessação da sua existência física, que se lhe faria uma carga muito difícil de tolerar, porquanto não necessitava a nossa menina de tamanho suplício, num corpo que não mais lhe atenderia aos íntimos impulsos. O nosso círculo de amizade pedia conscientemente aos Mensageiros do Senhor a devida permissão para restituí-la à Espiritualidade Maior, junto à qual presentemente se refaz. A sua mãezinha Ana (8), a nossa irmã Sinhana Nicácio (9), a nossa Ophélia e outras irmãs e benfeitoras, juntamente de nossa irmã Lucília (10), se incumbiram de colaborar na transferência de nossa doentinha para a vida verdadeira, na qual, a breve tempo, se reconhecerá precisamente restaurada. A nossa irmã Lucília pede confiança à nossa irmã Cinira (11), porquanto sempre unida ao Grupo familiar de que a nossa Luizinha procede, necessita de crédito a fim de trabalhar espiritualmente com a precisa confiança. E agora, meu caro amigo, agradeço-lhe o que vem fazendo em favor de nossos doentes na Casa de Saúde "Allan Kardec" (12). O nosso Garcia (13) ainda é o dirigente vigilante a inspirar-nos na desincumbência dos compromissos que assumimos. Jesus reconstituirá as suas forças de pai e encorajará a nossa irmã Ricardina para a continuidade do apostolado familiar. O nosso amigo Ferrante (14) está presente e se recomenda ao filho, tanto quanto aos familiares e amigos, e, terminando, peço-lhe receber, com os nossos irmãos francanos, notadamente com o nosso companheiro (15), Agnelo Morato um grande abraço do irmão e servidor agradecido,

José Russo" (16).

NOTAS

Esta mensagem, psicografada por Francisco Cândido Xavier no dia 13 de março de 1982, tendo como ambiente o recinto da "Casa da Prece", em Uberaba (MG), nos leva a alguns apontamentos necessários para melhor identificação da veracidade dos fatos nela citados. Ana Luíza Braga, conforme noticiamos, desencarnou no dia 5 de deste mesmo mês de março, após hospitalização para tratamento intensivo de saúde. Não obstante os recursos médicos prodigalizados em favor de sua enfermidade, essa jovem de 17 anos teve sua dispensa das injunções físicas e toda a assistência recebida por ela não logrou êxito, a não ser a das vibrações endereçadas ao seu Espírito pelas nossas constantes preces. A volta de José Russo, nessa página por intermédio de Chico Xavier, no-lo demonstra de novo em suas judiciosas considerações de conforto e firmeza cristãos. E o faz exatamente como o fazia em suas crônicas, a oferecer a companheiros e sofredores seus esclarecimentos de bom cristão sob a experiência dos fortes. Assim, coloca o Abnegado Espírito muitos esclarecimentos sobre o caso de Luizinha, presenciado por centenas de amigos e familiares do casal Dijalvo Braga, que deram testemunho comovente de fé pela partida de sua caçula.

(1) Dijalvo Braga, atual Provedor e Presidente do Hospital da Fundação Espírita "Allan Kardec", de Franca (SP).



(2) Ana Luíza — a filhinha de Dijalvo e D. Ricardina F. Braga, recém-desencarnada;

(3) Ricardina — D. Ricardina Ferrante Braga, esposa de Dijalvo, pais de Ana Luíza;

(4) Ofélia — Ofélia Soares Russo, companheira de José Russo, que muito o estimulou em suas atividades espiritistas em Franca;

(5) Luizinha — denominação carinhosa e tratamento familiar à Ana Luíza Braga;

(6) Dr. Manoel Nicácio — nome do primeiro médico francano, formado em Medicina no ano de 1884 e desencarnado em 1896;

(7) Drs. André Comite e Francisco Pinheiro Paes Leme, médicos desencarnados e que ajudam nas atividades socorristas do plano espiritual;

(8) Mãezinha Ana — D. Ana Braga, mãe de Dijalvo;

(9) Sinhana Nicácio — virtuosa matrona da sociedade francana do início deste século;

(10) Irmã Lucília — Espírito protetor e que apoia os trabalhos do Grupo Familiar no lar de Dijalvo Braga;

(11) Irmã Cinira — D. Cinira Ferrante, médium do referido grupo;

(12) Casa de Saúde "Allan Kardec" — O Espírito comunicante, como acontecia quando encarnado, não se habituou à denominação de Hospital Espírita "Allan Karde", como hoje é denominado.

(13) Garcia — referência a José Marques Garcia, fundador desse Hospital em Franca;

(14) Ferrante — Alberto Ferrante, pintor laureado da Escola Belas Artes de Franca e Espiritista muito convicto, desencarnado em 23 de junho de 1955;
Seu filho citado na mensagem, Albertinho Ferrante, dirige o Culto de Assistência Espírita "Alberto Ferrante", em nossa cidade, com amplo programa de benemerência cristã;

(15) Agnelo Morato — Companheiro durante 40 anos de José Russo, quando os mesmos estiveram juntos nos empreendimentos da Casa de Saúde "Allan Kardec" e nas edições de "A Nova Era";

(16) José Russo — provedor do Hospital Esp. "Allan Kardec", durante 40 anos.

Um por-de-sol...

(à Ivone do Amaral Pereira)

NINGUÉM, prezada Yvone, que a conheça,
Consegue lhe deixar de quérer bem,
Porque semeia a Paz, sempre indefesa,
E nunca desejou mal a NINGUÉM.

DEUS queira, boa irmã, que eu, nesta vida,
Consiga, até no fim dos dias meus,
Seguir a sua rota, bem vencida,
E sempre agradecendo tudo a DEUS.

Servindo o Espiritismo, há muito tempo,
Conhece o sofrimento e o contratempo,
Mas sabe que recolhe o que plantou.

Um pôr-de-sol de vida que deslumbra,
Porque não tem remorsos nem penumbra,
Porque somente a Paz pontificou.

José Jorge

Reencarnação, sublime verdade a apavorar as religiões convencionais

Ainda hoje, andada e claríssima como se mostra a conceituação do antes e do depois da vida terrena, despertа constrangimento, se não horror, a questão dos ressarcimentos a respeito do mal causado a si próprios ou a outros, pelos rapozões ou os inadvertidos, em meio a essa vasta mixórdia aí a intensificar-se numa degringolada. Antigamente, com a metempsicose, terá causado efeitos de apavoramento até coletivo, saber que o faltoso poderia reencarnar num animal exotável, e para um pretendido dono das honrarias mais supimpas, tal possibilidade seria um "capitus diminutio" como dificilmente se pode fazer idéia.

Apreciemos o tema, bem daqueles começos. Sob a pressão então vigorante, a beleza da mensagem pitagórica pôde invadir mais rapidamente as obstinações. Desse modo se impuseram as guinadas em favor do bem, da retidão, do amor para com o próximo, e teve prevalecimento de lei mais alta aquilo tudo, aquela dureza recolhida por Lysis nos "Versos de Ouro". Num poema, a harmonia a serviço da edificação do homem refletia, enfim, a onisciência dos imponderáveis.

Adviriam, tais estrofes, da fonte insondável que insculpira as pedras mosaicas e que haveria de burilar as outras luminosas garantias de salvação, tão relegadas, sempre, pela Humanidade. Dá-se, mesmo, a Pitágoras, certa prioridade quanto à chamada II Revelação. É Dario Vellozo quem refere ser "verossimil o ficar adstrito à sucessão cronológica o constatar virtudes pitagóricas no Cristianismo". Nesse particular, aponta como "elucidativo o estudo dos Evangelhos à luz dos "Versos de Ouro", e apresenta, nesta síntese, a sua contribuição:

"Em substância, a doutrina é a mesma porquanto a doutrina iniciática é una. As colônias essênias, ao tempo de Jesus, provinham de antigas colônias pitagóricas; ainda o eram pelas idéias, normas e regime. Jesus, em sendo essênio, era pitagórico. E sua vida, regime e doutrina filiam-se ao grupo dos terapeutas do corpo e da alma, partidos de Crótona". Concluindo, tem esta contagiante asserção: "Os neo-pitagóricos veneram-no e amam-no, puro entre os mais puros, havendo-o pelo mais sublime dos Grandes Instrutores do Ocidente, aparecidos nos últimos vinte séculos".

Uma única luz, portanto, conduzia os princípios a deslocarem-se numa imensa semeadura. Era a luz da verdade, atingindo o pináculo na emoção, mas cujo centro original esta em leis naturais, sem nenhuma sobrenaturalidade, e com assento no fato, isto é, na observação e no entendimento, — tal como queriam os itálicos e como é de todas as outras filosofias precursoras.

"O Pitagorismo — Joseph Faber chegou a afirmar, — foi belo prefácio ao Cristianismo ,havendo formulado, já no século antes da era vulgar, um superior sentido moral" ("La Pensée Antique"). A referência mereceu acolhida e defesa por parte daquele ardoroso restaurador da doutrina, em nossos tempos. Deu-se aqui em Curitiba a magistral façanha de tal revivescência, e, em longes terras repercutiu e subsiste o prestígio do nome e da confraria. Além de Dario Vellozo (1869-1937), trata-se do Instituto Neo-Pitagórico.

Ao fundar, em 1909, a sua entidade, esse sugestionante professor de História no Ginásio Paranaense e na Escola Normal optara por aquele título, — advertindo com um "neo", — e, conforme explicaria mais tarde, isso deliberou por "escrúpulo de consciência", pois lhe pareceu "não havia seguir outro critério, dado o lapso de tempo transcorrido de Crótona a Curitiba, bem como o recato das fraterias pitagóricas, o espólio literário de vinte e cinco séculos, a natural adaptação dos princípios à atualidade, a modéstia de nossa tentativa, a deficiência de nossa capacidade mental, as lacunas do nosso conhecimento".

Procedentes ou não esses motivos, o certo é que as excepcionais qualidades do fundador garantiram a consolidação da obra. Faziam-no um líder no desbravamento das coisas do espírito. Fora, até, o precursor no estudo da Teosofia, no Brasil, a partir de 1896. Mentalidade de alto descortínio, sua influência se tornou fecunda e benéfica, e, ainda hoje, dentre as colunas do "Templo das Musas", no poético arrabalde da Água Verde, sente-se a irradiação da sua "saudade da Grécia" e o perfume de uma eterna, embora nostálgica, valorização da sabedoria.

Alçou-se, Dario Vellozo, como lídimo discípulo daquele a quem Toynbee classificaria, ao mesmo tempo, de poeta filosófico. Ninguém lhe divulgou melhor as idéias, e as desejou implantadas para coibir as conturbações e as odiosidades de hoje, do que o inveterado sonhador, ido até, a tentar uma "Nova Crótona ", — um instituto-colônia, no interior do Paraná (município de Rio Negro), à sombra de rústicos pinheiros.

O mais ligeiro confronto levar-nos-á a sentir, em tudo isso, a grandíloqua presença do Verbo. Respinguemos aqui e ali, e estará flamante a sábia convocação. Se os homens, bem como as suas sociedades e as suas nações, estão sendo hoje flagelados pelos mais terríveis aprimoramentos do mal, não é porque não existisse, expresso com todas as letras e por todas as formas, o aviso de alerta. Soou e preveniu, em todas as idades, a admoestação magnânima.

Contemporâneo de Pitágoras, lá estava Buda nos seus confins do vale intergangético e da região subhimalaniana, a tentar, pela primeira vez, a modalidade de salvação da mente — uma típica psicologia prática. Sabe-se o modo pelo qual, num granítico apanhado, indicava ele a senda infalível para a supressão do sofrimento. Eram oito trilhas: opiniões exatas, intenções boas, palavras verdadeiras, ação reta, ocupação digna, esforço puro, senso exato e concentração virtuosa. Sob a figueira de Bodhi, em profundas meditações, conseguira formular essa receita, e, tanto nos seus quarenta e cinco dias de pregação, como através dos séculos, ei-la pronta, disponível, grátis.

Não procederia com menos grandeza o revolucionário do Sermão da Montanha. Tentado pelas insinuações do mal e perseguido pelos sacerdotes da retorcida tradição, malvisto pelo oficialismo de Israel e de Roma, Jesus não se preocupou, por que sabia o poder da idéia, e especialmente das que ele esposava. Contra ele e contra elas nada poderiam aqueles aos quais se referiu sem eufemismos, e nem a reação que enfrentou com assomos de serena insolência.

Implícito ficou em algumas das suas respostas ou advertências, significar reencarnação aquilo apontado como ressurreição. Era volta destinada a resgate. Ressurgir para purificação. Consignada como um dos motivos essenciais da doutrina espírita, ou melhor, da III Revelação, a tese reencarnacionista é hoje ponto pacífico a expelir definitivo conhecimento sobre os meandros da Filosofia, da Ciência e da Religião. Repetir-se-á a vida tantas vezes quantas necessárias, a fim de que, ao invés de aderências da matéria e dos maus objetivos, passemos a transubstanciar-nos em espiritualidade legítima, em harmonia moral, em luz.

Valfrido Piloto

A LUZ

Não olhes por traz dos muros
tentando iludir Jesus:
"Se teus olhos forem puros
teu corpo será só luz"

Todos nós possuímos uma luz interior envolta em densa massa escura que nos impede de ver os acontecimentos e as coisas com mais clareza e retidão. Tanto isso é verdade que foi o próprio Cristo que afirmou há dois mil anos atrás: "Brilhe a vossa luz".

Sendo assim, perguntamos aos nossos queridos mentores espirituais como devemos descobrir essa luz tão ansiosamente buscada, porém, tão difícil de ser encontrada? Eles nos respondem: — "Voltem suas atenções perdidas no tempo e no espaço para o Evangelho, seguindo as pegadas do Mestre Jesus e ela, por certo, brilhará intensamente.

Procurando-a, em todos os nossos passos, encontra-la-emos, todavia, a procura exige a nossa renovação interior. Após essa conquista a criatura já não crê simplesmente, mesmo porque acreditar somente em algo acima da nossa precária visão espiritual, já denota uma forma de duvidar e o Espírita não alimenta incertezas a respeito da imortalidade da alma e da existência de Deus. Nesse ponto, o Espírita cresce, se ilumina e se integra no grupo dos que já "possuem olhos de ver".

É normal encontrarmos pela frente impedimentos de toda natureza enquanto transitamos pela periferia do planeta em que vivemos, mesmo assim, transportemos o archote da Fé a sublimar-se em boas obras.

Prossigamos com o Cristo, hoje, amanhã e sempre, mesmo que com o coração nas mãos sangrando. Jesus nos sustentará nos momentos dos árduos testemunhos até que a luz brilhe intensamente em nossa consciência.

Que as trevas sejam o ponto final de nossas indecisões e a luz ((essa lâmpada acesa que temos dentro de nós), a meta suprema de nossas conquistas. Meditemos, portanto, na iluminada indagação apostólica". Recebeste o Espírito Santo quando creste?" (Atos, 19,2).

(Lauro Cataldi)

A solenidade pública de outorga de cidadani francana ao Divaldo Pereir Franco

Marcou acontecimento cívico de muita significaç para a cronologia da cidade, e também para a Histór do Espiritismo de Franca, a solenidade promovida pe Câmara Municipal de Franca, realizada no dia 20 des mês, quando essa Edilidade entregou ao tribuno e m dium Divaldo Franco, de Salvador (BA), o título de C dadão Francano, que lhe foi conferido dado seus esfo ços de servir os habitantes de nossa cidade.

A realização dessa festividade sob a influência adm rável da hospitalidade cristã ficou marcada como um de acontecimentos de muito valor para a vida comunitár de nossa terra. O palco desse acontecimento, montad no Ginásio do Clube dos Bagres, contou com a presen ça de milhares de pessoas que ali compareceram pa aplaudir esse gesto fraterno demonstrado pela Câma Municipal de Franca. Um conjunto sonoro a cargo d dr. Alcir Orion Morato deu o fundo espiritualizado a ambiente, com a execução de músicas ternas destes p gos sob interpretação de vozes românticas. O discur oficial coube ao autor do Projeto-Lei dessa outorga d cial ao Divaldo Franco, que é nosso companheiro Nelso Barbosa, vereador muito considerado de nosso meio Fizeram-se presentes o sr. Prefeito do Município e r presentações de inúmeras sociedades locais, bem como a toridades dos diversos setores da nossa vida pública. agradecimento do agraciado, sem favor, representou pe de oratória de conteúdo expressivo, quer pelo enunci mento oral de um dos mais completos oradores da atu geração, quer pela profunda lição histórica deste Rinc Paulista.

PASSAMENTO

Antônio Brandão da Rocha — No Rio de Janei registrou-se o decesso desse valoroso companheiro e mu to expressivo jornalista a quem a divulgação espiritis do Brasil lhe deve inúmeras promoções e testemunho coragem e abnegação. Um dos incorporadores dos Co gressos de Jornalistas e Escritores Espiritistas, Brand da Rocha se distinguia entre companheiros e contemp râneos de tarefas na Imprensa Espírita como Carlos I bassahy, Deolindo Amorim, J. B. Chagas, Leopoldo M chado e outros. Manteve por muitos anos no jorn "VANGUARDA", do Rio, apreciada coluna sobre suntos espiritistas. Pertenceu a diversas entidades do trinárias da Cidade Maravilhosa e se destacou tambe como colaborador da "Liga Espírita do Brasil".

Aos seus familiares nossas comprovas de solidari dade cristã, quando estamos em rogativas para que o E pírito receba o salário de fiel trabalhador.

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por:
Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Jornalista Responsável:
Vicente Richinho — Reg. nº 10.183

Redator:
Agnelo Morato

Redação:
Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65 — Fone 723-2000
14.400 — FRANCA-S.P.

Oficina:
Av. Major Nicácio, 1.561 — Fone 722-3317

Preço da assinatura anual:
Cr$ 500,00.

Não se devolve originais, mesmo não publicados.
Os artigos são da responsabilidade dos signatários.

PAULO, o «Apóstolo escolhido», fala sobre caridade

"Toda a moral de Jesus se resume na caridade e na humildade, isto é, nas duas virtudes contrárias ao egoísmo e ao orgulho". — E. S. E. cap. XV — item 3

"Agora, estas três virtudes: a Fé, a Esperança e a Caridade permanecem; mas, dentre elas, a mais excelente é a Caridade". Paulo, I Coríntios, XIII,13

Reino de Deus — Vida eterna — Amor ao próximo.

Amor — Caridade.

Você reagiu ao ler que amor equivale a caridade?

É compreensível, dadas as conotações que se tem dado a estas duas palavras.

Para entendermos até onde vai a amplitude da palavra caridade, relembremos o que diz o apóstolo Paulo, em sua primeira epístola aos Coríntios, capítulo XIII, versículo 3:

"E ainda que distribuisse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, nada disso aproveitaria".

E no versículo 4 da mesma epístola:

"... a caridade não é invejosa; ... a caridade não se ensoberbece".

E por aí afora o grande Paulo de Tarso vai caracterizando a caridade de tal forma que retrata exatamente o Amor vivido pelo Cristo.

Relendo, ítem por ítem, a grande epístola deste paladino do cristianismo veremos que, muitas vezes, o que faz em nome da caridade não passa de um modo disfarçado de incensar a vadiade humana.

Jesus dá-nos as linhas fundamentais da ação caridosa ao narrar a parábola do bom samaritano que se mostrou:

— viajante compassivo;
— decidido no auxílio;
— pronto no serviço carinhoso de assistência;
— isento de preconceito;
— diligente nas providências necessárias;
— interessado no dever, sem necessidade de indagar detalhes sobre os antecedentes do enfermo;
— desprendido o suficiente para esquecer-se de si e de seus interesses, momentaneamente, para prestar serviço e logo seguir em frente.

Aí está o exemplo de caridade real.

Cumpre-nos raciocinar sobre estas características do amor ao próximo que se constitui em caminho para o amor a Deus.

O ensaio da caridade se faz dentro dos limites do nosso íntimo, dentro das paredes de nosso recinto doméstico, dentro do ambiente onde desenvolvemos nosso trabalho diário, dentro do círculo de nossa relações sociais.

Caridade é prosseguir vivendo sem incentivar a preguiça.

Caridade é auxiliar no desenvolvimento das boas qualidades: retidão de caráter, honestidade, responsabilidade para compromissos assumidos, respeito pelos direitos de todos.

Caridade é ajudar o caído sem querer julgar se houver ou não motivos para que ele caísse.

Caridade é proporcionar, dentro de nossas possibilidades, uma nova chance de reabilitação, entregando o resultado e seus méritos a Deus.

Caridade é acudir na hora, sem indagar muito, retardando-se demasiadamente nas providências para que o auxílio não chegue tarde demais.

Caridade é cumprir o dever sem protecionismos e exageros que tirem ao protegido a chance de caminhar com seus próprios pés e de pensar com a própria cabeça.

O próximo será tanto mais amado quanto mais o estimularmos a encarar a vida como o depositário do dom maior que Deus lhe deu: sua própria existência e sua evolução.

Ninguém evolui pelo outro.

É cada um por si mesmo que precisar aprender a evoluir.

"Olhos abertos", "coração aquecido", "mãos diligentes", "pés ativos" temperados com "esforço próprio" são essenciais a uma vida útil para o que exerce a caridade e também para o que a recebe.

É este tipo de caridade que Deus tem por nós.
Todo dom recebido deve ser valorizado.
Valorizemo-lo.

Muita Paz.

Antonieta Barini

Alguns pareceres sobre o sucesso do livro "O Apóstolo Desconhecido"

"Recebi a remessa do Tomo I. já sei quem é o A.D. Quando sair o II Tomo, envie-me a mesma quantia". (sic)

(Élvio Heleno de Azevedo — Venerável da Loj.'. Maç.'. "Estrela do Oeste de Minas — Divinópolis - MG.).

— — —

"Seu livro é u'a maravilha! Ao escrevê-lo o sr. esteve envolvido pelo Espírito Santo — creia. Se assim não fosse, eu não estaria gastando dinheiro com interurbano para lhe dar os parabéns — meu irmão". (sic).

(Isalino José Pessalli — Pastor evangélico — Guarulhos S.P.).

— — —

"Que Deus o abençoe e permita que os amigos espirituais continuem insuflando-lhe idéias no sentido de continuar escrevendo, para diminuir o índice de ignorância em que ainda nos encontramos". (sic)

(Terêncio Bertolini — Administrador do Hosp. Esp. de Marília — S.P.).

— — —

"Bom livro! Farto conteúdo, estilo agradável que prende e assunto repleto de referências". (sic)

(Maurício L. Parah — Jornalista inscrito na API, nº 1.465 — Católico e proprietário do Jornal "A FOLHA DE OURINHOS" — desde 1960).

— — —

"Li seu livro. Está ótimo! Estou lendo pela segunda vez!"

(Dr. Clóvis Alberto D'ac de Almeida — Promotor Público de Marília — Católico — Cursilhista e Palestrista).

— — —

"Venho recomendando seu livro a todos os Maçons". (sic)

(Francisco Gerônimo de Abreu — Maçom — Espírita — Rosa Cruz) — Ourinhos.

— — —

"Recebi seu livro, li e gostei muito!... (sic)

(Francisco Cândido Xavier — Uberaba - MG. "PESSOALMENTE" em 12/06/81).

— — —

"Vox Populi, vox Dei"

"Buscar o parecer da MAIORIA e tomar por guia a opinião desta".

(Introdução d' "O Evangelho Segundo o Espiritismo", pg. 71 — 70ª ed. FEB, ano 1977.

— — —

N. R. — Os pareceres acima nos vieram da parte do ilustre confrade e fluente colaborador prof. Theodomiro Rossini — responsáveil pela obra "O Apóstolo Desconhecido", por edição própria.

Reencarnação

A Reencarnação é um dos princípios fundamentais do Cristianismo.

Como pode alguém dizer-se portador de uma religião e ser adversário do princípio racional, inteligente, incontestável da Reencarnação?

Se o bruto a desconhece, é porque, é ignorante. Os pretensos sacerdotes e pastores, (falsos profetas), por serem hipócritas, mentirosos, obscuros e maquiavélicos. Estas afirmativas contrárias à Doutrina Reencarnacionista são destituídas de fundamentos lógicos, racionais, inteligentes, positivos e verdadeiros.

A Reencarnação, Ciência Positiva que ensina a vida tomando corpos sucessivos, se eleva a uma capacidade maior, ilimitada e mais nobre de pensar e sentir, e a Evolução, que nos faz ver a ascensão das formas, no-las mostra cada vez mais complexas em estrutura. Essas duas concepções são a mão direita e a esquerda do Grande Arquiteto do Universo que modela o mundo.

O enígma do Universo está decifrado apenas pela metade, se nos limitarmos a examiná-lo à luz de uma só dessas verdades, mas, desde que a consideremos como inseparáveis e se completando, o homem inteligente e honesto com as suas convicções religiosas estará de plena posse de uma concepção que se desenvolverá à proporção que suas exigências aumentarem.

Ainda que a Reencarnação seja incontestável, um processo evolutivo que se aplica a toda vida e a todos os seus organismos. Vejamos pois. A vida da rosa que morre volta à "alma-grupo" das rosáceas, depois encarna-se sob a forma de uma outra coisa. O cãozinho que sucumbe a doença torna à "alma-grupo" canina, e mais tarde encarna-se, em uma outra ninhada, como um cãozinho. A única diferença, no homem, é que ele não retorna a uma alma-grupo, porque é consciência individual e separada: quando se encarna, vem com as faculdades adquiridas em suas vidas (existências) procedentes, sem as ver diminuidas pela partilha com outros indivíduos.

Amigo leitor. Essas afirmativas lógicas, racionais, procure, desde já, enquanto ainda é cedo, estudar, mas estudar mesmo, o excelente "O LIVRO DOS ESPIRITOS", codificado por Allan Kardec, estudar o livro "REENCARNAÇÃO" do Engenheiro francês GABRIEL DELANNE, o livro "A EVOLUÇÃO ANIMICA" de GABRIEL DELANNE.

O uso admite, entretanto, que o termo Reencarnação seja reservado a esse processo quando aplicado às almas humanas, comportando uma ou outra das seguintes significações:

1º — Entende-se algumas vezes, por essas palavras, que, ao nascimento de uma criança, Deus não cria, nesse momento, uma alma para ela: de há muito tempo essa alma existia como indivíduo, em certo estado espiritual. Por ocasião do nascimento, essa alma toma forma humana pela primeira e última vez. Nisso consiste a doutrina da reexistência.

2º — Uma outra significação considera a alma do homem já havia aparecido, precedentemente, sob formas corporais, algumas vezes, como animal ou como planeta, e que, do mesmo modo, depois da morte, essa alma poderá renascer como animal ou planta, antes de voltar uma vez mais sob a forma humana. Essa idéia é mais conhecida sob o nome de doutrina da Transmigração ou Metempsicose.

3º — Conforme a terceira significação, a alma do homem, antes de nascer como menino, já viveu na Terra, como homem ou mulher, mas não como animal ou planta, a não ser antes daquilo que se chama individualização, isto é, antes que a alma se tornasse entidade individual, permanente e consciente de sí. E, tal como quando do nascimento, a alma, depois de um intervalo de vida passado em um estado espiritual, voltará à Terra como homem ou mulher, porém não mais renascerá como planta ou animal.

É esta a Doutrina da **Reencarnação**.

Jorge Borges de Souza

Aos Educadores Espíritas

Tendo em vista uma pesquisa para o estudo de viabilidade:

a) — criação de Escolas Espíritas (educandários de 1º e 2º graus) em várias regiões do país;

b) — formulação da Pedagogia Espírita;

c) — criação da Associação Brasileira de Educadores Espíritas;

d) — organização de Universidade Espírita,

o INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC, através do seu Departamento de Pesquisa, Divulgação Doutrinária e Cultural, está empenhado no levantamento de todos os Espíritas que atuam na área educacional (de todos os graus) — professores, orientadores, pesquisadores, etc.

Em razão do exposto, o IEC faz um apelo no sentido de que esses Confrades lhe remetam as seguintes informações; 1) nome, localidade, CEP e Estado; 2) endereço completo, inclusive telefone; 3) data de nascimento, sexo e estado civil; 4) dados curriculares; a) escolaridade; b) atividade docente; 5) nome e grau da Escola em que leciona atualmente; 6) disciplina (s) que leciona; 7) se a Escola é particular ou oficial; 8) se a orientação da Escola é leiga ou religiosa; 9) atividade em Instituição Espírita, mencionando a natureza dessa atividade e o nome da Instituição e respectivo endereço; 10) atividade na Imprensa, mencionando os Órgãos em que colabora; 11) se tem algum trabalho publicado (livro, tese etc.); 12) no caso de ser credenciado na área educacional e não desempenhar suas funções, remeter seus dados de educador e informação sobre a natureza da atividade que exerce.

Aos Confrades que atenderem a este apelo, serão remetidos todos os dados sobre o estudo em que o IEC está empenhado.

Endereço para correspondência:
Caixa Postal 78 — fone 221-1330 — DDD 037
35.500 — DIVINÓPOLIS - MG.

Associação dos Educadores Espíritas

"O ensino não é completo se se não respira o ambiente da ciência que se quer adquirir...".
Johann W. Goethe

Durante os estudos anteriores, foi com muita satisfação que verificamos o elevado gabarito técnico e cultural dos componentes do Grupo Espírita de Estudos Pedagógicos, de São Paulo. A essas valiosas qualidades tivemos oportunidade de referir-nos, por mais de uma vez, por dever de justiça, exemplo e incentivo. Se mais alguns Confrades especializados nessa área educacional tivessem colaborado com esse eficiente Grupo, ter-se-ia constituído uma equipe de professores à altura de contribuir enormemente para a expansão da Educação Espírita no Brasil, bem como a edição da primeira obra, no mundo, de Pedagogia Espírita.

Esse benefício poderia ser estendido às áreas educacionais de outros países, que certamente por ele se interessariam. Na própria revista "Educação Espírita" foi registrado o elevado interesse do Prof. Humberto Mariotti e da CEPA (Confederação Espírita Pan-Americana) pelos trabalhos publicados naquela revista.

Mas não era somente aos professores especializados que competia a colaboração em obra de tão elevado alcance social e cultural. Os Colégios, os Centros Espíritas, as Federações, as Associações de Profissionais Espíritas e individualmente os confrades em geral, tinham por dever doutrinário e espiritual contribuir, de uma ou outra maneira, para manterem a revista "Educação Espírita", tanto através de assinaturas como de colaboração jornalística e ou educacional.

Manda a realidade do ambiente de então admitir a possibilidade de discordância em um ou outro ponto do projeto, ou a interpretação da filosofia do sistema de aplicação no corrículo para ministrar a Educação Espírita, ou ainda a Pedagogia Espírita. Apesar de se tratar de Confrades de competência a toda a prova, deve-se concordar que a infalibilidade nos profitentes espíritas é coisa absolutamente inexistente, sob qualquer ângulo.

A defesa do ensino pago, nas Escolas de Espiritismo, afigura-se-nos um dos prováveis motivos de discordância de alguns Confrades. De fato, a proposta, sejamos franco, não deixa de ser chocante. O Espiritismo, mesmo no seu aspecto científico, religioso ou filosófico, na nossa modesta maneira de compreender o assunto, deve ser ministrado gratuitamente. Evocar-se o fato dos professores de Espiritismo serem devidamente diplomados superiormente, a nosso ver (é uma interpretação toda pessoal), não justifica o pagamento de um diploma de caráter unicamente religioso, ainda que para isso implique na ministração de matérias correlatas, durante o curso.

Espiritismo é Espiritismo, em qualquer nível, e fere a sensibilidade de muitos o fato de fazer-se dele profissão, a qualquer título. Religião se transmite abnegadamente, a exemplo do que faz o Instituto de Cultura Espírita do Brasil, do Rio de Janeiro, com superior e dedicada direção do ilustre confrade Prof. Deolindo Amorim. Há ainda a eficiente possibilidade de cursos noturnos nas Federações e Centros Espíritas, que poderão ser ministrados em todos os níveis, gratuitamente, como vem sendo feito há muitos anos.

Claro que quando se trata de matérias oficiais, com currículos do MEC, o Colégio, se for norma do mesmo, poderá cobrar o ensino, podendo entrar o Espiritismo como matéria extra e gratuita, não sendo assim mercantilizada a espiritualidade. Seria a modalidade aceitável para os colégios espíritas, quando tenham necessidade absoluta de cobrar matrículas, mensalidades, etc...

Mas esta possível e insignificante discordância não justifica a falta de cooperação, o desinteresse de algumas escolas e a não colaboração de grande parte do professorado espírita.

O "Compêndio de Pedagogia Espírita", que teve seus primeiros capítulos publicados na revista "Educação Espírita", dizia: "Esta divulgação antecipada visa estimular outros estudiosos a se interessarem pelo assunto e ao mesmo tempo a obter críticas e contribuições para o lançamento definitivo do livro".

Não houve a crítica, nem tão pouco qualquer contribuição.

Simplesmente um significativo silêncio que levou à paralisação total do movimento, não mais se publicando a revista.

Seria não espírita e perda de tempo procurar culpados, de fato. Já afirmamos que tudo se processa no tempo certo. Sirva o passado como lição para o presente e para tarefas futuras.

Apesar de todos os componentes do Grupo Espírita de Estudos Pedagógicos, de São Paulo, serem de elevado nível técnico e cultural, dois deles contribuiram bastante para elucidação de nosso estudo, pela atualidade, realidade e soluções propostas para os problemas de então. São eles os Professores J. Amaral Simonetti e Olímpio Menezes.

O trabalho deste último confrade "Apreciação do Movimento Espírita" é de valor extraordinário.

Efetivamente é imperioso que os Confrades se aglutinem em associações de espíritas profissionais, pois desta maneira muito poderão contribuir para a reforma social no mundo, que tão necessária e urgente está exigindo o dinâmica da Justiça, Paz e Amor, de que o Espiritismo é pródigo.

O Espiritismo já é bastante difundido no Brasil. Tem literatura bastante destacada nos últimos anos, tanto em número como em valor literário e espiritual. Conta ainda com brilhantes e cultos tribunos, bem como uma imprensa bastante atuante, concorrendo tudo isto para um movimento espírita que há muito ultrapassou fronteiras.

Mas no plano social em geral, é indispensável que os espíritas contribuam de maneira técnica e eficiente com os valores que o Espiritismo lhes empresta para que a Terra seja promovida a mundo de Regeneração, e tal não é possível sem a Educação Espírita. Esta é a grande verdade, que é preciso ser enfrentada pelos responsáveis pelos movimentos espíritas no Brasil.

Com os valiosos elementos deixados pelo movimento cultural anterior, que os Confrades Educadores se reúnam em associação própria (a exemplo da dos Médicos, Jornalistas, etc.), afim de poderem dar cumprimento à nobre missão de educar, à luz da doutrina que os congrega, lançando em seguida uma das Pedagogias Espíritas de que os Estabelecimentos Espíritas de Ensino tanto carecem.

Há bastantes professores espíritas, muitos educandos, inúmeros elementos técnicos, vários Colégios e necessidade urgente dessa grandiosa contribuição.

Não basta proclamar continuamente que o Espiritismo tem condições de reformar o mundo. É indispensável a ação dos espíritas para que tal se concretize.

Fernando Campos Ferreira da Cunha

Mãos

Bendita a mão que abençoa,
Que faz carinho e afaga,
Sem receber uma paga,
Com desejo de ajudar.
Mão que tudo distribue,
No mais pequenino gesto,
É por certo um manifesto
De quem ama e sabe dar.

Bendita a mão que entrega
O agasalho e o pão,
Levando consolação
Para os lares da pobreza;
Pois suprir necessitados,
Pôr no carinho o calor
De quem dá por puro amor,
Por um gesto de nobreza.

Bendita a mão que acarinha,
A criança desvalida,
Que anda sempre perdida
Neste mundo dos aflitos,
Necessitando de amparo;
Ampará-la é um dever,
Que todos devemos ter
Confiantes e contritos.

Bendita a mão dadivosa,
Que está sempre pronta a dar,
Para quem necessitar,
Com seu coração liberto;
Sem esperar recompensa,
Pois somente a caridade
É um amor de verdade,
Que de Deus está mais perto.

Bendita a mão de Jesus,
Sempre que nos abençoa,
Quando uma oração entoa
Um homem aflito a rogar;
Suas bençãos são divinas,
Traz-nos paz e alegrias,
Hoje, sempre, todos os dias,
Se nos pomos a rezar.

Bendita a mão que levanta
O homem que está caído,
Que por amor foi ferido,
No seu próprio coração;
Pois ajudar os que sofrem,
É dever de humanidade,
É praticar humildade,
Na mais sincera expressão.

Bendita a mão que trabalha,
Que semeia, planta e colhe,
Que na colheita recolhe
As bênçãos do Criador.
Quantas bocas alimentam,
Matando, talvez a fome,
Que a nossa vida consome,
Também é gesto de amor.

Pedro A. Valvano

A lei de amor

Amar ao próximo como a si mesmo, fazer aos outros o que queríamos que os outros nos fizessem, como ensinou Jesus, são os princípios básicos para destruir o egoísmo que impera neste mundo, que é o maior dos males da humandade. Só o amor pode trazer a verdadeira fraternidade entre os homens, a paz, a harmonia, a concórdia, acabando os ódios, os dissídios, injustificáveis, havendo a união de todos como irmãos, com um pai comum, que é Deus.

Quando os homens adotarem como regra de conduta os princípios contidos na doutrina de Jesus, abandonando a mentira, a hipocrisia, a falsidade, a ilusão, que são as imperfeições que mais contribuem para a desunião, o desamor, a maldade, que impedem o progresso da humanidade, serão todos felizes.

O Espiritismo, doutrina consoladora e bendita, nos aponta o caminho certo, a estrada do amor e do altruísmo, esclarecendo-nos que fora da caridade não há salvação, pois é impossível amar a Deus sem praticar a caridade.

Sobre o amor, que é a única coisa que pode salvar a humanidade atormentada e deseperada, encontramos n' "O Evangelho Segundo o Espiritismo" uma mensagem de um Espírito bastante iluminado, que nos esclarece. É a seguinte: "O amor resume a doutrina de Jesus toda inteira, pois é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso já realizado. Em seu ponto de partida o homem só tem instintos. Quando mais adiantado, porém ainda corrupto, só tem sensações, e quando instruido e purificado, adquire então sentimentos. O mais precioso dos sentimentos é o amor, não o amor no sentido vulgar do termo, mas esse sol inteiror que condensa e associa em seu ardente foco todos os anelos e revelações super-humanas. A lei de amor substitui a individualidade pela fusão dos seres, e sufoca as misérias sociais. Feliz daquele que, ultrapassando o seu meio, ama com extremado amor aos seus irmãos em dores. Feliz do que ama, por não conhecer as angústias da alma nem as do corpo. Tornam-se lépidos os seus pés, e ele vive como que transportado para fora de si mesmo. Jesus pronunciou a divina palavra *do* amor, esse vocábulo fez os povos estremecerem, e os mártires, na ebriez da esperança, volveram a arena.

O espiritismo, a seu turno, vem pronunciar a segunda palavra do alfabeto divino. Prestai atenção, pois ela levanta a pedra dos túmulos vazios, e a reencarnação, triunfando da morte, vem revelar ao homem deslumbrando o seu patrimônio espiritual. Não é mais aos suplícios que a morte o conduz, mas à conquista do seu ser engrandecido e transfigurado. O sangue resgatou o Espírito, e o Espírito deve agora libertar o homem da matéria.

Eu disse que, em seu começo, o homem só tinha instintos; aquele, portanto, em quem os instintos dominam está mais próximo do ponto de partida do que do término. Para avançar ao fim, é preciso vencer pendores em prol dos bons sentimentos, aperfeiçoando estes e abafando os germes latentes da matéria. Os instintos são a germinação e os embriões do sentimento, e trazem consigo o progresso, como a bolota encerra em si o carvalho, e os seres mais atrasados são os que, pouco a pouco se libertando da sua crisálida, permanecem ao serviço dos instintos. O Espírito deve ser cultivado como o campo. A riqueza futura depende do labor presente, e, mais do que os bens terrestres, ela vos conduzirá ao glorioso exaltamento. Será então que, compreendendo a lei de amor, que congrega todos os seres, buscareis nela os suaves gozos da alma, prelúdios que são das alegrias celestiais".

Realmente, o amor é a essência divina que todos possuem e o homem não pode rebaixar a lei de amor ao estado de instinto. Todos devem exercer a lei de amor como Cristo ensinou, amando a todos como irmãos indistintamente. O amor mútuo, a fraternidade e solidariedade entre os homens e que irão reformar a humanidade aflita, tensa e angustiada. Aquele que quizer felicidade na vida terrestre tem que amar. Amar o próximo, a família e a humanidade, sem distinção de raça, cor ou nível social ou intelectual, pois o amor não conhece fronteiras. Todos os bons sentimentos são filhos do amor. Só o amor pode combater o egoísmo, que é a maior chaga da humanidade, a causa das desgraças terrenas, o maior entrave à felicidade humana. "Amai muito, a fim de serdes amados".

Milton Rodrigues

Reflexão

Estime a Solidariedade. Você não poderá viver sem os outros, embora na maioria dos casos possam os outros viver sem você.

André Luiz

«A NOVA ERA»

Pequena biografia de Allan Kardec

A vida de Allan Kardec pode ser contada de várias maneiras.

Para melhor compreensão de alguns aspectos, preferimos dividi-la em duas fases distintas: a primeira em que, desde o seu nascimento até a idade de 50 anos, foi conhecido por Hippolyte León Denizard Rivail; e a segunda fase, quando se tornou espírita e passou a assinar Allan Kardec.

1ª fase: Allan Kardec nasceu em Lión (França), a 3 de outubro de 1804 e foi registrado sob o nome de Hippolyte Léon Denizard Rivail. Foram seus pais o juiz Jean Paptiste-Antoine Rivail e Jeanne Duhamel. Iniciou seus estudos na célebre escola de Pestalozzi (em Yverdun, Suiça). A educação transmitida por Pestalozzi marcou profundamente a vida futura do jovem Rivail. Tornou-se educador e entusiasta do ensino, tendo sido várias vezes convidado por Pestalozzi para assumir a direção da escola, na sua ausência. Durante 30 anos (de 1824 a 1854), dedicou-se inteiramente ao ensino e foi autor de várias obras didáticas, que em muito contribuiram para o progresso da obra de educação, naquela época.

2ª fase: Em 1855; o prof. Rivail depara, pela primeira vez, com "o fenômeno das mesas que giravam, saltavam e corriam, em condições tais que não deixavam lugar para qualquer dúvida". Passa então a observar estes fenômenos; pesquisa-os cuidadosamente e, graças ao seu espírito de investigação, que sempre lhe fora peculiar, não elabora qualquer teoria pré-concebida, mas insiste na descoberta das causas. Aplica a estes fenômenos o método experimental com o qual já estava familiarizado na função de educador; e, partindo dos efeitos, remonta às causas e reconhece a autenticidade daqueles fenômenos. Convenceu-se da exsitência dos espíritos e de sua comunicação com os homens. Grande transformação se opera na vida do prof. Rivail: convencido de sua condição de espírito encarnado, adota um nome já usado em existência anterior, no tempo dos druidas: Allan Kardec.

De 1855 a 1869, consagrou sua existência ao Espiritismo; sob a assistência dos Espíritos Superiores, representados pelo Espírito da Verdade, estabelece as bases da Codificação Espírita, em seu tríplice aspecto: Filosófico, Científico e Religioso.

Além das obras básicas da Codificação (Pentateuco Kardequiano), contribuiu com outros livros básicos de iniciação doutrinária, como: O que é o Espiritismo, O Principiante Espírita, O Espiritismo na sua mais simples expressão, Instruções práticas sobre as manifestações espíritas e Obras Póstumas.

A estas obras junta-se a Revista Espírita, "jornal" de estudos psicológicos, lançada a 1º de janeiro de 1858 e que esteve sob sua direção por 12 anos. É também de sua iniciativa a fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, em 1º de abril de 1858 — primeira instituição regularmente constituída com o objetivo de promover estudos que favorecessem o progresso do Espiritismo. Assim surgiu o Espiritismo: com a ação dos Espíritos Superiores, apoiados na maturidade moral e cultural de Allan Kardec, no papel de codificador.

Com a máxima "Fora da caridade não há salvação", procura ressaltar a igualdade entre os homens, perante Deus, a tolerância, a liberdade de consciência e a benevolência mútua.

E a este princípio cabe juntar outro: "Fé inabalável é aquela que pode encarar a razão face a face, em todas as épocas da humanidade". Esclarece Allan Kardec: "A fé raciocinada, que se apoia nos fatos e na lógica, não deixa qualquer obscuridade: crê-se porque se tem certeza, e só se está certo quando se compreendeu".

Denominado "o bom senso encarnado" pelo célebre astrônomo Camille Flammarion, Allan Kardec desencarnou aos 65 anos, a 31 de março de 1869.

Desencarnou como viveu: trabalhando.

Em seu túmulo, no cemitério de Père Lachaise (Paris), uma inscrição sintetiza a concepção evolucionista da Doutrina Espírita: "Nascer, Morrer, Renascer ainda e Progredir sem cessar, tal é a Lei".

Felício Bombonato Júnior

Abolição de pena de morte:
manifestação congratulatória

Recebemos de nosso colaborador, prof. Natálio Ceccarini, atual Presidente da MASDE, sediada em Buenos Aires, Argentina, cópia do manifesto que esse Movimento Espiritista Argentino enviou ao Monsieur François Miterrand, Governador da França. Por ser um documento histórico, que interpreta a vontade dos associados dessa entidade portenha, mesmo porque essa mensagem expressa a vontade de todos os povos cristãos, damos abaixo o teor dessa mensagem, cujos termos estão redigidos com a seguinte propositura:

"Buenos Aires, setembro, 25, 1981.

Ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República Francesa
Digníssimo François Miterrand — Casa do Governo — Paris (França)

Com estima muito fraterna: Congratulamo-nos para dirigirmos à vossa Excia. a fim de expressar-vos, em nome dos espiritistas reunidos no MASDE nossas felicitações pelo grande acontecimento, o qual significa o progresso moral e espiritual da Humanidade, quando determina a abolição da pena de morte em sua República. Muitos anos a triste e célebre guilhotina imolou muitas vidas, conforme o critério da Justiça e Direito Penal sustentados pelos homens cultos e de sincera religiosidade, através do tempo; às vezes esse rigor se utilizava e, em outras vezes, era mantido como repreensão e perseguição de idéias contrárias aos detentores do poder; ainda em outras para castigar os extremos delitos praticados sempre pela ignorância, paixões doentias e sentimentos criminosos. No entanto, ante o avanço do pensamento e do sentimento humano, a permanência da pena de morte constitue, sem dúvida, uma afronta ao progresso e à civilização. Sobremodo, em uma grande parte do Mundo, denominado Ocidental e Cristão, onde se aceita do Decálogo Divino aquela que ordena: "Não matarás"!...

Recordamos o que disseram os Espíritos, nessa heróica França, ao mestre Hipolite Denizard Rivail (Allan Kardec) há mais de 120 anos, quando se lhes fez a pergunta, se um dia desapareceria a pena de morte, entre os homens. E eles (os Espíritos) lhe responderam: "DESAPARECERÁ INCONTESTAVELMENTE, ASSINALANDO A SUA SUPRESSÃO UM PROGRESSO DA HUMANIDADE. QUANDO OS HOMENS FOREM MAIS ESCLARECIDOS, A PENA DE MORTE SERÁ COMPLETAMENTE ABOLIDA NA TERRA, OS HOMENS NÃO TERÃO MAIS NECESSIDADE DE SER JULGADOS PELOS HOMENS. FALAMOS DE UMA ÉPOCA AINDA MUITO LONGE DE VÓS". ("O Livro dos Espíritos — Paris — 1857). (*)

E é de reconhecer-se como verdadeira contribuição ao progresso da Humanidade como esse seu gesto um dos importantes atos de seu governo. Por essa razão enviamos ao Exmo. Sr. Presidente da República Francesa nosso aplausos e pedimos à sua honorável pessoa aceitar os cumprimentos dos Espiritistas da Argentina.

Pelo Secretário Geral Antônio Melo — Presidente Natálio Ceccarini".

(*) — N. Redação: Pergunta nº 760, do Cap. VI — Lei da Destruição.

No testemunho... e na saudade

A CONVOCAÇÃO DOS NOSSOS JOVENS para o Plano Superior se repete com muita freqüência nos meios onde os mesmos representam virtudes definidas. Ocorre-nos este pensamento ao registrar estes dias o desenlace da admirável Ana Luiza Braga, a caçula querida do casal Dijalvo Braga e d. Ricardina Ferrante Braga, duas expressões de assistência social da nossa cidade. Esse acontecimento do dia 5 deste mês de março nos leva mais uma vez às reflexões sobre a fragilidade do corpo somático ante as leis que regem as trajetórias humanas. Essa menina-moça com seus 17 anos de existência física em plena idade de esperança que, segundo o poeta, "singra num batel fugaz o mar dos sonhos", recebeu sua convocação para outras tarefas em outros setores das dimensões transcendentes. Acometida de enfermidade, cujo diagnóstico se escondeu dos testes e análises clínicas, sua reação orgânica acabou por ceder às injunções de enorme provação. Em torno de seu leito, então, nos hospitais de nossa terra, estiveram o zelo e a assistência dos médicos, o carinho e o amparo de seus familiares, notadamente as vigílias angustiadas de sua mãe...

E aquela beleza física dessa jovem, rustigada pelas intempéries de imprevistos sem conta em seu quadro nosológico, permaneceu inalterável, mesmo ao somar, como aconteceu, os dias cruciais da sua hospitalização. Conservou a fisionomia dos anjos pertencentes aos mundos siderais. Luizinha representou no lar do valoroso companheiro Divaldo Braga uma jóia de inestimável raridade, mas esteve como empréstimo do erário divino, assim pensamos, pois seu verdadeiro Dono lhe reclamou a devolução.

Essa Justiça Maior estabelecida por ditames ainda alheios à nossa avaliação, acabou por solicitar de seus pais mais sacrifícios e maior soma de testemunhos.

Seu velório no Hospital Regional da Franca se fez envolvido de preces e vibrações fraternas, tal ensino ilustrado de evangelização. Tanto proveito houve, nessa ocasião, que uma criancinha nos braços do Jahir Botelho, em sua ingenuidade infantil, lhe fez esta pergunta: "— Papai, porque as mulheres aqui dentro choram e lá fora os homens conversam?..." Sabíamos bem da preparação moral e firmeza de crença do prestimoso Dijalvo Braga. Que exemplo nos deu ele e que abnegação a de sua esposa! No entanto, ainda, quis esse amigo demonstrar pouco mais de sua formação, embora o coração lhe sangrasse nessa hora. A exemplo dos cristãos antigos, à saída do féretro da idolatrada família, reuniu seus nove filhos, sua sogra, d. Elza Ferrante, sua esposa e demais parentes para a prece de despedida àquela heroína do sofrimento. E, desse modo, com o reforço da voz do Domingos Jardini, todos cantaram a "Canção do Cirineu", letra e melodia mediúnicas de Agnelinho e Arnaldo Ricardo de Souza. Uma epopéia para os que creem na imortalidade essa ocorrência emplacada na demonstração da coragem e da crença em Deus...

Canto de soluços, preces em lágrimas, lágrimas, sangue das almas emotivas, exalçaram esse louvor à memória de quem vai ficar permanente em lembrança afetiva. Então, a fisionomia serena da jovem Luizinha entreabiu-se num sorriso de quem se libertou definitivamente dos jugos terrenos. Ante esse quadro edificante se confirmava alí a conceituação de Sheila: "Pode alguém compreender nossa dor, mas senti-la só quem a põe no íntimo de seu ser". Essa afirmação evangélica nos leva a compreender ainda que há certas enfermidades destinadas à glorificação dos seus penitentes. A vontade maior se manifesta neste parâmetro entre nossos esforços e o desígnio da Inteligência Suprema. Dessa maneira, avaliamos as dores dessa natureza sem lamentações. A cândida e meiga Luizinha se ajuntou ao grupo de jovens que se libertam em obediência à convocação do programa socorrista da Espiritualidade. Cremos, assim, o Eu Imortal, preparado para o trabalho Incessante do Criador, se nimba das virtudes eleitas para retornar a visitar seus entes queridos, que ficaram e emuldorá-lo na saudade ungida de lembranças e no esplêndido dever de repetir: "Seja feita a vontade do Senhor"...

— Toriba-Acã —

"A CANÇÃO DO DESTINO", PELA EDITORA DO CORREIO FRATERNO DO "ABC" — NOVO LIVRO PELA PSICOGRAFIA DE DOLORES BACELAR

CORREIO CORREIO

PROGRAMA ELABORADO PARA DESENVOLVER AS ATIVIDADES DO VIII CBJEE, A REALIZAR-SE EM SALVADOR (BA)

UMA PUBLICAÇÃO VALIOSA — A Editora Espírita "Correio Fraterno do ABC" acaba de ajuntar as suas publicações outro livro com contos de muitas significação espiritual, psicografado pela expressiva médium Dolores Bacelar. Esse trabalho, com endereço aos corações sensíveis dos crentes, trás narrações de fatos por Monteiro Lobato, Medeiros de Albuquerque, Coelho Neto, Artur Azevedo e Benedita Fernandes. Essa equipe espiritual enriquece sobremodo mais essa obra lítero-psicografada e descreve muitos quadros extra-terrenos com a indicação filosófica de que todos carecem para o aprendizado espiritista.

PROGRAMA DO VIII CBJEE — A comissão organizadora e o Conselho Diretor do VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE JORNALISTAS ESPÍRITAS elaboraram o programa para as atividades previstas para esse conclave, a realizar-se de 17 a 21 de abril, deste ano, na Capital de Salvador (BA). Assim, estão em pauta o desenvolvimento e as sessões previstas para esse acometimento máximo sob o patrocínio da ABRAJEE: dia 17/4/82.

Período da Manhã: Recepção e inscrição dos congressistas. À noite, Instalação do Congresso, tendo como local o Parque das Convenções — Conferência Divaldo P. Franco; 18/4, 8 e 30 hs.: Tema "Espiritismo e suas divulgações" — Deputado Freitas Nobres;

Às 12 hs.: Mesa redonda sobre diversos assuntos, Painel: Tema "Edição de Jornais Espíritas";

À Tarde: Plenário — À noite, Homenagem a Allan Kardec; 19/4; Período da manhã: Painel: Tema "Edição de Livros Espíritas" Apresentação de trabalhos doutrinários; Confraternização dos Congressistas, tendo como local "MANSÃO DO CAMINHO"; Período da tarde: Passeio aos pontos históricos da cidade; À noite: Parte recreativa e Artística; 20/4: Curso de Jornalismo pela manhã; ainda nesse período: Mesa redonda sobre Divulgação Oral; Sessão Plenária da ABRAJEE e à noite, Pronunciamentos sobre o Congresso; 21/4: — Escolha do novo local para o CBJEE — Sessão de encerramento. Todas as sessões e reuniões do Congresso serão realizadas no Centro de Convenções da Bahia.

UM NOME CERTO para um lugar acertado também para as finalidades da divulgação espírita — o do nosso colaborador dr. Clóvis Pereira Ramos, ou simplesmente o poeta Clóvis Ramos, para colaborar, de agora em diante, no Departamento Editorial da FEB.

Francisco Thiesen, um idealista de visão, convocou essa inteligência ventilada e valorosa para essa tarefa.

O referido escritor já tem preparado o volume "O ESPIRITISMO CAMINHA" — cuja edição será pela FEB.

CARAVANA DA FRATERNIDADE — Completa seu décimo aniversário de atividades a "Voz do Luzeiro Espiritual", programa mantido pela Campanha da Fraternidade, que, também, comemora festivamente esse evento com programação de Excursão à cidade de Uberaba nos dias 7, 8 e 9 de abril. Nessa visita dos integrantes dessa atividade muito expressiva de nossos irmãos da Caravana da Fraternidade do Rio de Janeiro os caravaneiros visitarão Chico Xavier, Instituto dos Cegos do Brasil, de Uberaba (MG), Sanatóróio Espírita, Hospital do Pênfigo e outras entidades de assistência social.

ATIVIDADES DE IDEALISTA — Krishnamurti Carvalho Dias tem-se destacado pelas suas iniciativas de projetar a doutrina espiritista através de seu valoroso empenho de informativos pela Televisão e Cinematografia. Seu Projeto Datesp, já vitorioso, tem a finalidade de entrosar maior contato com a área publicitária e a informativa.

Desde já inicia ele o esclarecimento a todas as entidades espiritistas do Brasil, e pede atenção para todos os confrades sobre a importância do próximo censo de 1983.

Esclarece-nos, ainda, que o Projeto Datesp de sua autoria, está diretamente ligado a esse levantamento demográfico.

CEPA — Confirmam-se a realização do Congresso Espírita Panamericano (CEPA) para de 5 a 9 de maio deste 1982, na localidade de Cartagena de Índias — República da Colômbia.

Esse conclave de grande importância doutrinária e confraternização dos espiritistas da América congregará representantes de todos os países adesos a esse Movimento.

Os temas a serem discutidos no XII CEPA constam das seguintes Teses: Organização Espírita; A Doutrina Espírita e as Obras de Allan Kardec; Vinculação Conjunta entre a CEPA e os Centros Espíritas; Educação Espírita à Juventude; Serviço Social Espírita e outros.

A UNIÃO INTERMUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO desenvolve intensa campanha em favor do Evangelho no Lar valorizado pelo Livro Espírita. O início dessa atividade muito promissora tem dilatado seu programa de atendimento por esse meio e já ganha experiência nesse campo. Por outro lado, o Departamento de Doutrina está sob orientação da preclara companheira dra. Emília Barbone e, desde fevereiro último, desenvolve junto aos centros espíritas filiados a UNIME esclarecimentos sobre "O Livro dos Espíritos".

ROTEIRO DE PALESTRAS EM CAÇAPAVA (SP) — Após a montagem de um programa de propagação doutrinária por divulgação bem orientada, o 4º CRE, sediado nessa importante cidade do Vale da Paraíba, dá continuidade no mês de abril das palestras espiritistas programadas. O programa para esse mês estará nesta pauta: em Jacareí, C. E. "Natalício de Jesus", orador Ayrton Bartolomeu; C. E. "Fé pela Razão", orador Décio A. Zanfra; C. E. "Irmão Tomza", Marici Acioli. A programação atinge as localidades de S. José dos Campos, Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, além de outras.

JUBILEU DE OURO — A Sociedade Espírita "União e Caridade" de Ribeirão Preto, festejou em dezembro último seus cinquenta anos de fundação. Iniciada a 20 de dezembro de 1952, durante cinco décadas desenvolve nessa comunidade atividades espiritistas condizentes com os altos princípios humanitários, norteados pelo Evangelho.

Na oportunidade dessa comemoração seus diretores realizaram uma semanal de muita valorização a essa efeméride de saudade e realidade compensadora. Assim, seus departamentos todos emprestaram a essa Casa Espírita sua solidariedade e apoio.

FUNCIONÁRIOS E SERVIDORES PÚBLICOS ESTADUAIS QUE DESEJAREM PARTICIPAR DO VIII CBJEE TERÃO APRECIADAS AS SUAS SOLICITAÇÕES DE DISPENSA DE PONTO.

A Diretoria da Representação Regional da ABRAJEE em São Paulo dirigiu carta ao Governador Paulo Salim Maluf, solicitando dispensa de ponto aos Funcionários e Servidores Públicos Estaduais que participarem do VIII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, a realizar-se em Salvador, BA., de 17 a 21 de abril de 1982.

Em resposta, o Sr. Calim Eid, Secretário de Estado, Chefe da Casa Civil, informa que, de acordo com o parecer emitido pela Assessoria Jurídica do Governo, o pedido foi indeferido, RESSALVADA A POSSIBILIDADE DE SEREM APRECIADAS SOLICITAÇÕES INDIVIDUAIS (o grifo é nosso).

Assim sendo, os Funcionários e Servidores Públicos Estaduais que desejarem participar do referido Congresso e desde que o façam comprovadamente, terão suas solicitações de dispensa de ponto nos dias 19 e 20 de abril próximo, dias úteis que incide o Congresso, devidamente apreciadas.

— — —

ACONTECIMENTO NORDESTINO

Às 15 horas do dia 25 de dezembro, na rua Antônio Basílio nº 104, no Bairro Dix-Dept Rosado, Natal, foi inaugurado solenemente, presenciado por grande público, o Lar Espírita da Vovozinha. Compareceram à inauguração do Lar, na Capital do Natal, caravanas espíritas dos Estados de João Pessoa, Fortaleza e Recife. Os Diretores da Casa da Vovozinha, da Paraíba, José Teixeira de Araújo e Maria José Noronha, viajaram conduzindo uns 12 passageiros Espíritas para assistir essa inauguração do Lar da Vovozinha do Natal. Os jornais da Capital do Natal, "A Tribuna", "O Poty", "A República", fizeram-se presentes à Solenidade. Diversos Jornalistas, Vereadores e Deputados Estaduais compareceram ao ato inaugural.

Walter Macedo, diretor do Jornal Espírita "A Caminho da Luz", de João Pessoa fez-se presente. A Mocidade Esp. do Centro Espírita do Natal encenou aos presentes a peça teatral "O Bom Samaritano". Os Presidentes das Federações Espíritas do Natal e da Paraíba compareceram às solenidades. Diversos Centros Espíritas se fizeram também presentes, solidarizando-se com o acontecimento.

Grande público simpatizante da Doutrina Espiritista esteve hipotecando lá sua presença e solidariedade. Nosso correspondente Jorge Borges de Souza foi convidado e distribuiu com o público diversos exemplares do "Nova Era", "Alavanca", "Mundo Espírita", "A Folha Espírita", dentre outros jornais publicados neste Estado.

O companheiro Antenor da Silva Melo dirigiu os trabalhos da inauguração e, muito emocionado, agradeceu ao público presente pelo gesto de solidariedade. O terreno onde está situado o Lar Espírita da Vovozinha foi doado pelo nosso companheiro acima citado e mede uma área de mais de 600 metros quadrados. A inauguração do referido Lar se deu com o já preenchido número de 48 velhinhas, comodamente ali bem amparadas.

As solenidades foram encerradas às 14.30 horas tendo sido proferida uma prece de agradecimento ao Pai e Bons Espíritos que, por trás disso tudo, assistiam triunfantes.

(do correspondente)

PASSAMENTOS

Em data de nove deste mês de março desencarnou em nossa cidade o benquisto e muito prestimoso companheiro sr. Albino Ribeiro, lídima expressão dos espiritistas morigerados e ativos. Chamado por nós "O Bom Português", sr. Albino Novo Ribeiro se tornou criatura otimista e deu colaboração a todos os movimentos artísticos de nossa mocidade, onde se sobressaiu sempre com suas paródias bem humoradas. Esteve na Presidência da "Liga Espírita d'Oeste" e ali prestou conta de serviço muito valioso para essa Entidade. Um dos fundadores do Grêmio Espírita de Franca, em cuja grei deixou uma página de serviço prestado das mais significativas. Consorciado com da. Carmem Ribeiro, de cujo consórcio deixa os seguintes filhos: Moacir, Armando, Tito e Joaquim, todos eles consorciados, também que lhe coroaram a velhice com devotados netos. Ao seu Espírito ora liberto, nossos votos de melhores condições espirituais pelas vibrações que lhe endereçamos.

———=———

Waldemar Timachi — Embora com certo atraso devido a informação nos ter chegado estes dias, queremos prestar à família desse ilustre colunista, que por muitos anos emprestou a cultura de sua formação às questões doutrinárias, nossa comprova de inteira solidariedade de cristã pelo desencarne desse ilustre companheiro. Waldemar Timachi residia em Piratininga (SP), e manteve nas edições de "A Nova Era" a apreciadíssima seção "Nesta hora da consulta", por onde expedia, aos consulentes da mesma, profundos ensinos sobre o Espiritismo. Seu desacesso se deu nessa localidade da Paulista, em data de 1 de outubro. Embora tardiamente, esta informação pede-nos o dever de irmanarmo-nos aos seus pelo acontecimento, e temos, nesta mesma oportunidade, de prestar ao seu Espírito nosso reconhecimento pelo trabalho que desenvolveu em favor da divulgação dos postulados espiritistas e elementos favoráveis com que se há de apresentar no Plano Espiritual.

— — —

Dr. Luiz Monteiro de Barros — Em São Paulo em data de 9 de outubro deste 1981, terminou ciclo de proveitosa e utilíssima trajetória neste orbe esse conceituado humanista, médico e expositor da Doutrina Espiritista.

Continuou na especialidade da terapêutica homeopata na mesma Escola sustentada e mantida pelo prof. Augusto Militão Pacheco, que sempre o distinguiu como seu discípulo muito devotado. Com Carlos Jordão da Silva e outros companheiros, teve visão do movimento unificacionista do Espiritismo sob a égide Kardequiana e assim, deram ampla cobertura ao programa da USE, em cuja entidade sempre lhe deram a incumbência de presidir esse Movimento.

Integrante também como analista seguro da dialética do Espírito Consolador, tornou-se o responsável pela apreciação dos temas doutrinários da FEESP e se salientou como fundador do órgão publicitário da USE — "Unificação".

Deixa folha de serviços relevantes à Doutrina Consoladora. Consorciado com da. Aidy Medeiros M. Barros, enriqueceu seu lar com os seguintes filhos: dr. Luiz Fernando, dr. André Luiz, Luiz Augusto, José Luiz Luiz Antônio e a prendada Maria Isal, consorciada com o dr. Luiz Carlos Corsini de Barros, em nome dos quais enviamos nossas comprovas de solidariedade cristã.